ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: EDUCANDO O OLHAR NO PIBID E NA ESCOLA

Hellen Sabryna dos Santos Barbosa [1]
Ana Paula Soares de Lima [2]
Tatiana Cristina Vasconcelos [3]

INTRODUÇÃO

A formação docente compreende dimensões que ultrapassam a apropriação de conhecimentos técnico-pedagógicos, uma vez que o trabalho educativo acontece em meio a relações, experiências e situações que constituem o cotidiano escolar. Nesse contexto, torna-se importante considerar a formação do professor a partir de uma postura atenta diante dos sujeitos e das experiências presentes no espaço educativo. É nessa perspectiva que se insere a discussão sobre a educação do olhar na formação docente.

A educação do olhar pode ser compreendida como uma forma de desenvolver a atenção diante daquilo que se apresenta, considerando os sentidos produzidos nas diferentes experiências e linguagens. Barros, Abicail e Afonso Jr. (2003) destacam a necessidade de uma postura reflexiva diante do que é visto, compreendendo o olhar para além de uma percepção fragmentada. Neste trabalho, essa perspectiva é tomada para refletir sobre os modos pelos quais as futuras professoras observam, interpretam e atribuem sentidos às experiências vivenciadas no cotidiano escolar, entendendo que observar também envolve interpretar, questionar e refletir sobre aquilo que acontece.

Essa perspectiva aproxima-se da dimensão emocional presente nas relações escolares. Possebon e Possebon (2020) compreendem a educação emocional como um processo que envolve o conhecimento das emoções, o autoconhecimento e a construção de relações, contribuindo para mudanças na maneira como os professores percebem e compreendem seus alunos. Assim, enquanto a educação do olhar permite refletir sobre

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PB, hellensabryna13@gmail.com;
[2] Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PB, anapaulasoaresdelima@gmail.com;
[3]Professora orientadora: Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora associada (De/CEDUC/UEPB). Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI). Coordenadora Pibid-Pedagogia (UEPB), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

como a professora percebe e interpreta as situações do cotidiano, a educação emocional contribui para compreender aspectos que se manifestam nessas relações, como emoções, vínculos, escuta, confiança, conflitos e modos de convivência. A articulação entre essas dimensões possibilita uma compreensão mais ampla das experiências das crianças e das relações construídas no espaço escolar.

No processo de formação inicial, o contato com o cotidiano escolar possibilita aproximar os conhecimentos construídos na universidade das situações concretas da prática pedagógica. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) favorece a inserção dos licenciandos no ambiente escolar e experiências que contribuem para a reflexão sobre a formação e o trabalho educativo. Marques (2015) destaca que essa inserção possibilita conhecer o cotidiano escolar e construir novas percepções acerca da profissão docente. Para este estudo, a participação das pibidianas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, especialmente nos momentos de observação e regência, possibilitou acompanhar de forma mais próxima as relações, os comportamentos, as interações e diferentes situações vivenciadas pelas crianças. Essas experiências contribuíram para a construção da inquietação que deu origem à reflexão sobre a educação do olhar e a dimensão emocional na formação docente.

A partir dessas discussões, este trabalho compreende que a experiência no espaço escolar favorece a construção, pelas futuras professoras, de uma atenção crítica e sensível diante das situações vivenciadas pelas crianças. Desse modo, a articulação entre educação do olhar, educação emocional e formação docente orienta a reflexão sobre as experiências vivenciadas no PIBID, especialmente nos momentos de observação e regência realizados em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

Diante disso, este trabalho objetiva analisar como a educação do olhar se expressa nas reflexões produzidas pelas pibidianas a partir das experiências de regência em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Otávio Amorim, considerando suas relações com a educação emocional e a formação docente. Para isso, serão analisados os relatos escritos produzidos após as vivências de regência, buscando compreender os aspectos das experiências das crianças percebidos pelas pibidianas e as reflexões construídas a partir dessas percepções, especialmente no que se refere à formação do olhar docente.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir de uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A experiência foi realizada no ano de 2026, na Escola Municipal Otávio Amorim, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, a partir de momentos de observação e regência. Para a análise, foram considerados os registros reflexivos produzidos pelas pibidianas após as experiências de regência, buscando compreender as percepções construídas sobre as situações vivenciadas no cotidiano escolar.

O estudo foi desenvolvido a partir da inserção de quatro pibidianas no cotidiano da turma, durante momentos de regência das aulas. Para este trabalho, foram consideradas as experiências de regência desenvolvidas nos meses de março, agosto e setembro de 2026. Os registros reflexivos elaborados após essas atividades constituíram o corpus da análise.

Os relatos foram elaborados livremente após as regências, com ênfase nas situações que mobilizaram a atenção das participantes. Esses registros eram produzidos a partir das observações realizadas durante as regências, permitindo retomar situações relacionadas às experiências das crianças, às interações estabelecidas e aos acontecimentos considerados relevantes para a reflexão sobre a prática. Dessa forma, os relatos escritos constituíram o material utilizado para a construção das reflexões apresentadas neste estudo.

A análise dos relatos foi realizada a partir de um processo de leitura e organização dos registros produzidos após cada regência. Inicialmente, os relatos foram reunidos e submetidos a uma leitura integral, buscando identificar situações, percepções e ideias que se mostravam relevantes para o objetivo do estudo. Em seguida, foram aproximados os registros que apresentavam aspectos semelhantes, possibilitando a organização do material em dois eixos de análise: o emocional das crianças e a educação do olhar. Posteriormente, esses eixos foram interpretados em diálogo com o referencial teórico do trabalho, especialmente com as discussões acerca da educação do olhar, da educação emocional e da formação docente. Esse percurso possibilitou analisar as percepções construídas a partir das experiências de regência e refletir sobre como a atenção às

ISSN: 2358-8829

dimensões emocionais das crianças contribuiu para a construção de um olhar mais atento diante das situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Considerando que os registros analisados envolvem experiências vivenciadas com crianças, foram adotados cuidados para preservar sua identidade e evitar a exposição de informações que possibilitassem sua identificação. Dessa forma, os relatos utilizados na análise foram apresentados de maneira anonimizada, sem a utilização dos nomes das crianças ou de outras informações que permitissem reconhecê-las.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente envolve diferentes dimensões que ultrapassam o domínio de conhecimentos e procedimentos relacionados ao ensino. Nesse contexto, a discussão sobre a educação do olhar contribui para pensar a formação do pedagogo a partir da relação estabelecida com aquilo que é observado e com os sentidos produzidos nas práticas educativas. Barros, Abicail e Afonso Jr. (2003) discutem a educação do olhar a partir das práticas educativas relacionadas às imagens e às diferentes linguagens, destacando que o olhar não deve ser compreendido de maneira reduzida ou fragmentada.

Para os autores, as imagens constituem formas de linguagem inseridas em práticas sociais e históricas, participando da produção de sentidos e da constituição dos sujeitos. Assim, o olhar não se limita ao ato de ver, mas envolve formas de apropriação e significação daquilo que é apresentado ao sujeito. Embora essa discussão seja desenvolvida principalmente a partir das imagens e das diferentes linguagens, neste trabalho essa perspectiva é aproximada da formação docente para pensar os modos de observar e atribuir sentidos às situações vivenciadas com as crianças. Dessa forma, o olhar docente é compreendido como uma postura de atenção diante de suas ações, interações, formas de participação e manifestações no cotidiano escolar.

É nesse sentido que a inserção no cotidiano da escola ganha importância para a formação docente. O contato com situações concretas possibilita ao futuro professor observar, vivenciar e refletir sobre aquilo que acontece no ambiente escolar. No contexto deste estudo, a experiência proporcionada pelo PIBID constitui o espaço em que essa aproximação entre formação e cotidiano escolar pode ser observada, especialmente durante as regências. Desse modo, a educação do olhar será utilizada para refletir sobre os modos pelos quais as futuras professoras observam e interpretam as experiências das

ISSN: 2358-8829

crianças, especialmente suas manifestações emocionais e as percepções construídas diante dessas situações.

Nessa perspectiva, a educação do olhar não corresponde a uma competência meramente perceptiva: implica interrogar os próprios critérios de observação e reconhecer que as interpretações docentes são construídas nas relações sociais. A inserção no PIBID oferece condições para problematizar essas interpretações diante de situações concretas da prática educativa.

Marques (2015) destaca a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar como uma possibilidade de conhecer a rotina da escola e construir novas percepções acerca da profissão docente. A autora compreende a escola como um espaço de conhecimento para os estudantes das licenciaturas, no qual podem vivenciar situações da prática pedagógica ainda durante a formação inicial. Essa experiência favorece a reflexão sobre o trabalho docente e possibilita relacionar os conhecimentos construídos na universidade às situações encontradas na prática pedagógica.

Além disso, Marques (2015) evidencia que as licenciandas compreendiam a escola como um espaço teórico-prático que deveria estar articulado à universidade. As vivências no PIBID possibilitaram mobilizar diferentes conhecimentos, refletir sobre suas concepções acerca da profissão e ressignificar saberes relacionados à docência. Assim, a experiência escolar constitui um espaço de aprendizagem que se articula aos conhecimentos desenvolvidos na formação acadêmica.

A partir dessas contribuições, o PIBID é compreendido, neste trabalho, como um espaço de formação no qual os conhecimentos construídos na universidade se relacionam às situações concretas vivenciadas durante as regências. Essa perspectiva é importante para este estudo, pois a experiência das pibidianas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental constituiu o contexto no qual foram observadas situações envolvendo as crianças, suas interações e manifestações, possibilitando refletir sobre os modos de observar e interpretar o cotidiano da sala de aula.

A educação emocional constitui um campo relacionado à formação humana e às diferentes dimensões que envolvem a maneira como o sujeito percebe a si mesmo, compreende o outro e estabelece relações. Neste trabalho, adotamos a concepção de educação emocional proposta por Possebon e Possebon (2020), compreendida como um processo formativo voltado ao desenvolvimento de tendências construtivas e à redução de tendências destrutivas, considerando o ser humano em sua integralidade.

ISSN: 2358-8829

De acordo com Possebon e Possebon (2020), a educação emocional envolve o autoconhecimento, a aprendizagem e a aceitação das próprias emoções e sentimentos, contribuindo para relações sociais mais construtivas. Os autores também destacam a passagem da compreensão de educação afetiva para a ideia de educação do afeto, reconhecendo as emoções como parte do processo de formação humana. Trata-se, portanto, de um processo contínuo, que se desenvolve ao longo da vida e não se limita ao espaço escolar.

Essa compreensão possui implicações para as relações entre professores e alunos. No estudo apresentado por Possebon e Possebon (2020), a formação em educação emocional contribuiu para mudanças na maneira como os docentes compreendiam as situações vivenciadas em sala de aula, favorecendo maior reflexão sobre as próprias emoções, os conflitos e as formas de relação com os estudantes. Também foram identificadas mudanças na paciência, na flexibilidade e na construção de vínculos.

No estudo citado, a formação também modificou a maneira como os professores percebiam os alunos, levando-os a considerá-los em sua integralidade e a buscar compreender não apenas seus comportamentos, mas também as experiências relacionadas às suas manifestações no cotidiano escolar. Nesse sentido, a escuta, a atenção, o diálogo e a compreensão passaram a ocupar lugar importante nas relações estabelecidas em sala de aula, contribuindo para uma postura mais humanizada.

A discussão apresentada por Possebon e Possebon (2020) permite compreender a educação emocional como uma perspectiva que envolve a atenção às experiências cotidianas, às emoções manifestadas nas relações e à reflexão sobre a própria atuação. Essa compreensão aproxima-se da educação do olhar, apresentada anteriormente, uma vez que ambas permitem refletir sobre a maneira como as experiências escolares são percebidas e interpretadas.

A partir dessa articulação, a análise da experiência das pibidianas será orientada por três aspectos. O primeiro refere-se ao **olhar e à atenção**, considerando o que passaram a observar e perceber nas situações vivenciadas na turma. O segundo relaciona-se às **relações e às emoções**, considerando manifestações emocionais, vínculos, formas de comunicação, colaboração e outras experiências observáveis nas interações entre as crianças e entre crianças e professoras. O terceiro corresponde à **formação docente**, considerando as reflexões produzidas pelas experiências vivenciadas e o que elas

ISSN: 2358-8829

possibilitaram compreender sobre o trabalho e a atuação docente. Esses aspectos constituirão os eixos para a análise dos relatos apresentados nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatos produzidos pelas pibidianas possibilitou identificar diferentes situações vivenciadas durante as atividades de regência, envolvendo as interações entre as crianças, as manifestações emocionais, a busca por apoio e as relações estabelecidas com as futuras professoras. Essas experiências permitiram perceber que a inserção no cotidiano escolar não se limitou à realização das atividades planejadas, mas também possibilitou às pibidianas observar aspectos relacionados às formas de participação, às necessidades das crianças e às relações estabelecidas em sala de aula.

Um dos aspectos observados refere-se à interação entre as próprias crianças durante a realização das atividades. Em um dos relatos, as pibidianas destacaram que "as crianças desenvolveram as atividades com muita interação entre elas" e que "cada uma ajudou a outra a escrever as palavras, frases e realizar a colagem dos desenhos na árvore". A situação relatada evidencia que as atividades pedagógicas também se constituem como momentos de convivência, colaboração e aprendizagem entre as crianças. Nesse sentido, o olhar das pibidianas não se restringiu ao resultado da atividade, mas voltou-se também para as relações estabelecidas durante sua realização. A observação dessas situações contribui para a compreensão da educação do olhar apresentada por Barros, Abicail e Afonso Jr. (2003), uma vez que implica perceber aspectos do cotidiano que podem passar despercebidos quando a atenção está direcionada apenas à execução da tarefa. A colaboração descrita não permite, por si só, afirmar avanços individuais de aprendizagem; contudo, revela que as interações entre pares constituíram um aspecto pedagogicamente relevante dos registros. Para a formação inicial, reconhecer essa dimensão desloca o foco da tarefa concluída para os processos de participação e ajuda mútua.

Outro elemento presente nos relatos foi a busca das crianças pelas pibidianas diante de dúvidas e da necessidade de confirmação sobre suas produções. Uma das participantes relatou que as crianças "sempre procura nossa ajuda, tira dúvidas e faz comentários sobre as atividades" e que, durante as atividades de ilustração, uma das crianças procurava a pibidiana para mostrar o desenho e perguntar se havia ficado "bom e bonito" ou se a palavra escrita estava correta. Essa situação revela que a presença das

ISSN: 2358-8829

pibidianas ultrapassou o auxílio direto na realização das atividades, envolvendo também uma relação de confiança construída no cotidiano da sala. A criança não buscava apenas uma resposta sobre a tarefa, mas também uma confirmação sobre sua própria produção, o que exige da futura professora atenção à forma como responde e se relaciona com ela. A solicitação de validação também evidencia uma responsabilidade ética: oferecer devolutivas que valorizem a iniciativa da criança sem reduzir sua produção a julgamentos de acerto ou aprovação. Trata-se de uma possibilidade interpretativa do episódio, e não de uma conclusão sobre os sentimentos da criança.

Essa percepção também aparece nos relatos relacionados às dificuldades de leitura e escrita. Segundo uma das participantes, as crianças que apresentavam dificuldades para escrever e ler algumas palavras solicitavam ajuda imediata às pibidianas, enquanto aquelas que já se encontravam em um nível mais avançado procuravam as futuras professoras principalmente após concluírem as atividades, para mostrar o que haviam realizado. A situação evidencia diferentes necessidades apresentadas pelas crianças e demonstra a importância de observar os modos particulares de participação e aprendizagem. O olhar atento permite reconhecer que a mesma atividade pode mobilizar diferentes formas de interação com o professor e diferentes necessidades de acompanhamento. Essa heterogeneidade sugere a necessidade de mediações diferenciadas, sem classificar as crianças por capacidades fixas. Os registros, entretanto, não permitem determinar as causas das dificuldades observadas nem mensurar progressos na alfabetização.

As manifestações emocionais das crianças também constituíram parte importante das experiências observadas. Em um dos relatos, as pibidianas registraram que a maior parte das crianças destacou sentimentos relacionados à alegria, mencionando que se considerava esperta, feliz e alegre, enquanto outras falaram sobre ansiedade e falta de paciência em diferentes situações do cotidiano. Também apareceram relatos relacionados ao medo, especialmente do escuro e de animais. Esses registros demonstram que as experiências vivenciadas em sala de aula possibilitaram às pibidianas conhecer aspectos das crianças que ultrapassam o desenvolvimento das atividades escolares. Ao reconhecer essas manifestações, o olhar docente passa a considerar a criança em sua dimensão emocional, compreendendo que sentimentos e experiências pessoais também estão presentes no processo educativo. Importa distinguir a expressão de emoções, efetivamente registrada, de interpretações diagnósticas que os relatos não autorizam. O

ISSN: 2358-8829

reconhecimento dessas manifestações abre espaço para escuta e acolhimento, respeitando a singularidade das experiências infantis.

Essa dimensão relaciona-se à compreensão de educação emocional apresentada por Possebon e Possebon (2020), para os quais o trabalho com as emoções envolve autoconhecimento, compreensão das emoções e construção das relações. No contexto observado, perceber que as crianças expressavam alegria, ansiedade, impaciência e medo possibilitou às pibidianas ampliar a compreensão sobre os sujeitos com os quais estavam trabalhando. Dessa maneira, ouvir e considerar essas manifestações pode contribuir para uma postura docente mais atenta e humanizada, na qual a criança não é percebida apenas a partir de seu desempenho escolar.

As experiências relatadas também produziram reflexões sobre a própria formação docente. Uma das participantes afirmou que "o PIBID nos prepara como docente" e destacou que a experiência contribuiu para que se sentisse mais segura diante das situações presentes no cotidiano da sala de aula. O relato também evidencia uma ampliação do olhar sobre as crianças, ao mencionar a importância de compreender o contexto familiar, as dificuldades de aprendizagem e as questões relacionadas ao comportamento. Para a participante, o PIBID contribuiu para desenvolver "um olhar mais sensível e inclusivo" e uma visão mais ampla em relação ao contexto da sala de aula e às suas adversidades. A percepção de maior segurança constitui uma avaliação da própria participante, não uma medida objetiva de desenvolvimento profissional. Ainda assim, é um indício relevante de como a experiência foi significada no percurso formativo.

Essa percepção aproxima-se das contribuições de Marques (2015) acerca da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar como possibilidade de conhecer a realidade da escola e construir novas percepções sobre a docência. A experiência relatada demonstra que o contato direto com as crianças possibilitou às pibidianas compreender que a prática pedagógica envolve situações diversas, que exigem observação, escuta, acolhimento e capacidade de reorganização. Nesse sentido, a formação docente construída no PIBID não se limita à aplicação de atividades previamente planejadas, mas envolve também aprender a lidar com situações que emergem no cotidiano da escola.

O relato ainda destaca a necessidade de possuir mais de um plano para a prática de intervenção pedagógica. Essa observação demonstra uma aprendizagem construída a partir da própria experiência, pois o planejamento, embora necessário, precisa considerar a possibilidade de mudanças diante das respostas apresentadas pela turma. Assim, a

ISSN: 2358-8829

educação do olhar também se relaciona à capacidade de perceber o que acontece durante a prática e, a partir disso, tomar decisões pedagógicas. O olhar atento, nesse caso, não significa apenas observar, mas utilizar aquilo que foi observado para repensar e reorganizar a ação docente. Assim, a observação adquire sentido pedagógico quando orienta decisões situadas, em vez de permanecer como descrição passiva dos acontecimentos.

Desse modo, os relatos analisados evidenciam que as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para ampliar a percepção das pibidianas sobre as crianças e sobre a própria docência. As situações observadas permitiram reconhecer a importância das interações, das manifestações emocionais, das diferentes necessidades de aprendizagem e dos vínculos estabelecidos no cotidiano escolar. Em diálogo com Barros, Abicail e Afonso Jr. (2003), Possebon e Possebon (2020) e Marques (2015), compreende-se que a formação docente também se constrói a partir da capacidade de observar, escutar, interpretar e refletir sobre aquilo que acontece na escola. Nesse processo, educar o olhar significa desenvolver uma atenção mais sensível às experiências das crianças e, ao mesmo tempo, transformar essas experiências em elementos de aprendizagem para a própria formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos registros de regência indica que a formação docente também se constitui pela observação, pela escuta e pela interpretação crítica das situações escolares. A análise dos relatos evidenciou que o contato com as crianças permitiu às pibidianas perceber diferentes formas de interação, manifestações emocionais, necessidades de aprendizagem e modos de participação.

Nesse sentido, a articulação entre educação do olhar, educação emocional e formação docente ofereceu uma chave interpretativa para ampliar a compreensão sobre as experiências das crianças e sobre a própria prática pedagógica. As vivências de regência contribuíram para desenvolver um olhar mais atento e sensível, permitindo reconhecer que ensinar envolve não apenas o planejamento das atividades, mas também a atenção às situações que emergem no cotidiano da sala de aula.

Assim, o PIBID configurou-se, no contexto analisado, como espaço de articulação entre conhecimentos universitários e experiências escolares. Como limite, os resultados

decorrem de relatos reflexivos de um grupo específico de pibidianas, em uma única turma, sem observação sistemática independente ou acompanhamento longitudinal. Portanto, não autorizam generalizações sobre efeitos da educação emocional, mas evidenciam possibilidades de reflexão sobre o olhar docente e apontam para a importância de aprofundar essa discussão na formação inicial.

Palavras-chave: Educação emocional; Formação de professores; Afetividade; Observação pedagógica; PIBID;

REFERÊNCIAS

BARROS, Armando Martins de; ABICAIL, Célia Belmiro; AFONSO JR., Delfim. Educação do olhar: desafios à formação nos cursos de Pedagogia e de Comunicação. **Teias**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 7-8, jan./dez. 2003.

MARQUES, Liane Orcelli. **A formação docente no cotidiano escolar através do PIBID: um estudo com licenciandas do PIBID Pedagogia FURG**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

POSSEBON, Elisa Pereira Gonsalves; POSSEBON, Fabricio. Descobrir o afeto: uma proposta de educação emocional na escola. **Contexto & Educação**, ano 35, n. 110, p. 163-186, jan./abr. 2020. DOI: https://doi.org/10.21527/2179-1309.2020.110.163-186.